

O SUICÍDIO COMO PATOLOGIA SOCIAL: A DECADÊNCIA DA SOCIEDADE MODERNA

Fernando Fortes Melro Neto (Autor), e-mail: fernandofortess@gmail.com;
Gabriela Costa Moura (Orientadora), e-mail: gabrielamourapsi@gmail.com;
Antonio Fernando Silva Xavier Júnior (Co-orientador), e-mail: antoniofernando_jr@yahoo.com.br.

Centro Universitário Tiradentes – Psicologia – Maceió, AL.

7.07.00.00-1 Psicologia 7.07.05.00-3 Psicologia Social

RESUMO: Introdução: Ocorreram 804.000 mortes por suicídio em 2012, o suicídio é a segunda maior causa de morte em jovens entre 15 e 29 anos. Esses números devem ser ainda maiores, pois a qualidade dos dados é baixa devido a subnotificação e ao erro de classificação. Além disso, o comportamento suicida ainda é crime em alguns países. Mas mesmo em países com rede de suporte, identificação precoce e tratamento adequados, como reza a OMS, ele continua sendo um problema de saúde pública. Inclusive, a taxa de suicídios em países de alta renda é maior do que a dos de média/baixa renda, o que comprova as críticas de Marx sobre a lógica do filantropo. Alguns fatores sociais citados pelo boletim mundial de 2014 são: guerra, desastres, acultramento, discriminação, sensação de isolamento, abuso, violência e relacionamentos conflituosos. A sociedade contemporânea tem como característica vários desses fatores de risco. Deste modo, a psicanálise intervém como um meio de escoamento para esse sofrimento. **Objetivo:** Investigar o suicídio como patologia social e a influência que a sociedade contemporânea exerce sobre o mesmo. **Metodologia:** Pesquisa quali-quantitativa e exploratória por meio de revisão sistemática de literatura e levantamento de dados oficiais. **Resultados:** Nesta pesquisa, o suicídio é analisado como fato social, como propõe Durkheim, e dessa maneira entendido como uma das patologias do social. A partir desse entendimento se analisa o que quer dizer o suicida com seu ato e com seu discurso, o diálogo é norteado pelos comentários de Sigmund Freud e de Karl Marx sobre o suicídio e sobre as relações sociais implícitas nesse fenômeno. A sociedade contemporânea é compreendida através do conceito de pós-modernidade, pelas leituras de Bauman e Harvey. Diversas expressões desse modelo de sociedade são sondadas, evidenciando uma decadência social. Em conjunto é feita a análise dos dados disponibilizados sobre o assunto, principalmente pela OMS. Os dados sobre o suicídio de maneira geral são subnotificados e de baixa qualidade, porém apontam a gravidade da questão. A necessidade da elaboração de um plano nacional de prevenção do suicídio no Brasil é demonstrada, enquanto a taxa média mundial de suicídios cai, a taxa brasileira sobe. Países que implantaram um plano nacional tiveram os melhores resultados, nessa linha o suicídio é abordado como um problema de saúde pública. Os dados mais gritantes encontrados são as taxas de suicídio entre povos indígenas, assim eles são exemplificados como a materialização do arcabouço teórico aqui levantado. **Conclusão:** A influência de fatores sociais é comprovada nas taxas de populações vulneráveis, como os indígenas, onde

podemos encontrar taxas até 400 vezes maiores do que as médias. Quanto aos achados práticos, a literatura científica é unânime em recomendar um plano nacional de prevenção ao suicídio, que ainda não existe no Brasil. O mal-estar na civilização, entendido como uma manifestação social da pulsão de morte, é inevitável, mas ele pode ser amenizado, ou até sublimado socialmente. A teorização do mal-estar na pós-modernidade é o mais próximo que chegamos na identificação das expressões dessa tendência mortífera hoje.

Palavras-chave: Psicanálise, Sociedade Contemporânea, Suicídio.

ABSTRACT: Introduction: There were 804,000 suicide deaths in 2012; suicide is the second leading cause of death among 15-29 year olds. These numbers should be even higher because the quality of data is low due to underreporting and misclassification. In addition, suicidal behavior is still a crime in some countries. But even in countries with an adequate support network, early identification and treatment, as the WHO argues, it remains a public health problem. Even the suicide rate in high-income countries is higher than that of middle/low-income countries, which proved Marx's criticism of the philanthropist's logic. Some of the social factors cited in the 2014 world bulletin are: war, disasters, acculturation, discrimination, feelings of isolation, abuse, violence and conflicting relationships. Contemporary society is made up of several of these risk factors. Thus, psychoanalysis intervenes as a means of relieving this suffering. **Objective:** To investigate suicide as a social pathology and the influence that contemporary society has over it. **Methodology:** Quali-quantitative and exploratory research through systematic literature review and official data collection. **Discussion:** This research analyses suicide as a social fact, as proposed by Durkheim, and thus understood as one of the social's pathologies. Based on this understanding, what the suicidal person means by his act and speech is analyzed, the dialogue is guided by the comments of Sigmund Freud and Karl Marx on suicide and on the social relations implicit in this phenomenon. Contemporary society is understood through the concept of postmodernity, through the readings of Bauman and Harvey. Several expressions of this model of society are probed, showing a social decay. Alongside an analysis is made of the data made available on the subject, mainly by WHO. The general data on suicide is underreported and low quality, but they indicate the seriousness of the issue. The need to develop a national suicide prevention plan in Brazil is demonstrated, while the world average suicide rate falls, the Brazilian rate goes up. Countries that implemented a national plan had the best results, in this line suicide is approached as a public health problem. The most striking data found are suicide rates among indigenous peoples, so they are exemplified as the materialization of the theoretical framework raised here. **Conclusion:** The influence of social factors is proven in the rates of vulnerable populations, such as the indigenous, where we can find rates up to 400 times higher than the average. As for practical findings, the scientific literature is unanimous in recommending a national suicide prevention plan, which does not yet exist in Brazil. The civilization's discontents, understood as a social manifestation of the death drive, is inevitable, but it can be undermined, or even socially sublimated.

The theorization of malaise in postmodernity is the closest we come to identifying the expressions of this deadly trend today.

Keywords: Contemporary Society, Psychoanalysis, Suicide.

Referências/references:

- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.
- BAUMAN, Z. **O mal-estar da Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BOTEGA, N. J. **Crise Suicida: Avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- DURKHEIM, E. **O suicídio: estudo de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Trabalho original publicado em 1897).
- DELEUZE, G. **Conversações: 1972-1990**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- FREUD, S. Luto e melancolia. In: **Neurose, psicose, perversão**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2016. (Trabalho original publicado em 1917).
- FREUD, S. O ego e o id. In: **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Vol. 19**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Trabalho original publicado em 1923).
- FREUD, S. O mal-Estar na civilização In: **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. 21**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Trabalho original publicado em 1929).
- FREITAS, F.; AMARANTE, P. **Medicalização em psiquiatria**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.
- GONÇALVES, L. R. C.; GONÇALVES, E.; OLIVEIRA JUNIOR, L. B. de. Determinantes espaciais e socioeconômicos do suicídio no Brasil: uma abordagem regional. **Nova econ.**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 281-316, 2011.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2006.
- HARVEY, D. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2014.
- IBGE - DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS. **População residente enviada ao Tribunal de Contas da União**. Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 de maio de 2019.
- LACAN, J. **O seminário, livro 10: a angústia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. (Trabalho original publicado em 1962-1963).
- MINISTÉRIO DA SAÚDE - DATASUS. **Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM**. Brasil, 2016. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10al.def>. Acesso em: 24 de maio de 2019.
- MORGADO, A. F. Epidemia de suicídio entre os Guaraní-Kaiwá: indagando suas causas e avançando a hipótese do recuo impossível. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 7, p. 585-598, 1991.
- MARX, K. **O Capital: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011. (Trabalho original publicado em 1867).
- MARX, K. **Sobre o suicídio**. Boitempo Editorial, 2015. (Trabalho original publicado em 1864).
- SAFATLE, V. P. SILVA JUNIOR, N. da; DUNKER, C. I. L. **Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- WORLD HEALTH ASSOCIATION (OMS). **Preventing suicide: a global imperative**. Suíça, 2014.